

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

CANDIDATOS MT

Empresários, advogados, servidores públicos, médicos, policiais e professores estão entre as profissões declaradas pelos candidatos que disputam as eleições de 2026, no Estado. Segundo a Justiça Eleitoral, mais de 440 pessoas disputam os cargos de governador, senador, deputado federal e deputado estadual na eleição que ocorre em outubro.

PERFIL

Entre as ocupações apresentadas no levantamento, a empresarial é a mais numerosa, com 62 candidatos, seguidos por advogados, com 39 nomes. O setor público também tem presença significativa entre os candidatos. São 18 servidores públicos estaduais, seis servidores públicos municipais e quatro federais. Somadas, 28 candidatos.

MAIS

A área de segurança aparece com 17 policiais militares e educação são 26 candidatos, sendo 13 professores de ensino médio, 10 de ensino superior e três do fundamental, além de 17 candidatos que disseram ser médicos. Na sequência aparecem os candidatos classificados na categoria “outros”, com 42 registros. A lista inclui ainda 13 deputados e 11 agricultores.

ARTIGO//

Inteligência Artificial na escola: benefícios, riscos e o perigo da panaceia

Mary Shelley, uma das pioneiras da ficção científica, escreveu, no capítulo 23 de Frankenstein: ou o Prometeu Moderno: “Nada é tão doloroso para a mente humana quanto uma grande e repentina mudança”. A frase, dita no momento em que a criatura se volta contra o criador, ilustra o atual receio de que a inteligência artificial saia de controle, tomando empregos, substituindo relacionamentos e rebaixando o intelecto e a arte. Na área da educação, na qual 56% dos docentes brasileiros já utilizam essa tecnologia (TALIS, 2024), ela é vista tanto com suspeita quanto com euforia. Por isso, é necessário ponderar eventuais potencialidades e ciladas a fim de evitar o pânico infundado e o usual modismo pedagógico. Analisando-se os prós, a inteligência artificial pode ajudar a diminuir a brutal sobrecarga de trabalho dos professores, a qual vem impactando na piora dos índices de saúde mental da categoria. Hoje, os docentes já gastam 12% (TALIS) do tempo de aula com questões burocráticas (média da OCDE: 9%), 9,3 horas semanais com preparação de aulas (média da OCDE: 7,4 horas) e 6,1 horas por semana com correção de tarefas ou provas (média da OCDE: 4,6 horas). Nesse contexto, a IA pode ser uma importante aliada no equacionamento das demandas documentais e pedagógicas, permitindo, inclusive, avaliações mais frequentes e detalhadas,

além de feedbacks específicos para cada aluno. Ademais, pode agilizar a preparação de planos de aula, apresentações, bancos de questões, adaptações curriculares e atividades voltadas à recuperação de lacunas de aprendizagem, aprimorando o ensino e favorecendo a inclusão de alunos neurodivergentes. Finalmente, pode facilitar a preparação e aplicação de metodologias ativas, como jogos, trilhas de pesquisa, mapas mentais e debates guiados. Por outro lado, a viabilidade dessas soluções esbarra na precária infraestrutura escolar, que pode ampliar ainda mais o abismo educacional entre ricos e pobres. Nesse sentido, muitas escolas públicas sequer contam com laboratório de informática: 73% (anos iniciais do Ensino Fundamental), 53,2% (anos finais do Ensino Fundamental) e 27% (Ensino Médio). Além disso, apenas 44,5% das escolas públicas estão conectadas à internet com parâmetros adequados para uso pedagógico em sala de aula (Censo Escolar, 2025). Outro risco é a ampliação da dependência digital dos alunos, minando o aprendizado planejado pelo professor. De acordo com a 15ª edição da TIC Educação (Cetic.br), 70% dos estudantes do Ensino Médio já utilizaram a IA generativa para realizar pesquisas escolares e estruturar trabalhos. Por sua vez, o Observatório Fundação Itaú, em levantamento de 2025, apontou que 80% dos alunos afirmaram que recorrem à IA para ajudar na resolução de atividades e deveres. Nesse cenário, a tecnologia é positiva quando ajuda a aprofundar pesquisas, identificar fontes confiáveis e revisar trabalhos,

apontando eventuais erros e sugerindo correções. No entanto, pode ser usada como atalho para burlar as atividades escolares, realizando o trabalho pelo estudante e inviabilizando qualquer forma de aprendizado real. Esse risco não pode ser ignorado e demanda orientação e acompanhamento de pais e professores. Por fim, é preciso que se evite tornar a IA a nova panaceia educacional, papel já ocupado pela pedagogia das competências, pelas metodologias ativas, pelas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), pela robótica e pelo empreendedorismo. Tudo isso pode encontrar o seu espaço na escola, mas, ao contrário do que é vendido por políticos e burocratas, não representa um remédio mágico contra o fracasso escolar. Quando se trata de ensino de qualidade, nada substitui o foco no “conhecimento poderoso” - expressão de Michael Young - e no professor com boa formação e condições adequadas de trabalho. Afinal, como já asseverou Bill Gates, a tecnologia é só uma ferramenta. No que se refere a motivar as crianças e conseguir que trabalhem juntas, o professor continua sendo o recurso mais importante.

Arthur V. F. Furtado é professor, coordenador pedagógico, doutor em Educação Escolar e autor do livro “Queimem todos os professores”



TANGARÁ PROMOVE DEBATE SOBRE ETNOTURISMO NESTA QUINTA-FEIRA

Tangará da Serra recebe nesta quinta-feira, 20 de agosto, o 1º Fórum de Etnoturismo de Tangará da Serra, iniciativa que reunirá representantes dos povos originários, instituições, gestores públicos, empreendedores e profissionais do setor para discutir o potencial do turismo indígena e o desenvolvimento sustentável dos territórios.

Promovido pelo Sebrae/MT, Prefeitura de Tangará e Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), o fórum busca ampliar o debate sobre os desafios e as oportunidades do etnoturismo, além de fortalecer a valorização da cultura, dos conhecimentos tradicionais e dos territórios dos povos originários.

Entre os principais momentos da programação está o painel “Desafios e Oportunidades da Rota de Etnoturismo da Chapada dos Parecis”, que deverá abordar as possibilidades de estruturação e fortalecimento da atividade turística na região. Também está prevista a palestra “Turismo como Oportunidade de Negócio”, com Cristiano Lopes.



FOTO: DIVULGAÇÃO

A realização do fórum ocorre em um contexto de crescente discussão sobre a utilização do turismo como instrumento de valorização cultural e geração de oportunidades econômicas para comunidades tradicionais. Para o Sebrae/MT, a discussão também está relacionada à criação de oportunidades de negócios e ao fortalecimento da cadeia do turismo, envolvendo empreendedores, serviços, experiências culturais e demais atividades que podem ser desenvolvidas de forma sustentável.

A programação do fórum será realizada das 14h às 18h, na sede da OAB – Subseção de Tangará da Serra.